

Movimento sindical cobra do Banco do Brasil solução para o custeio da Cassi

Na manhã da última sexta-feira (3), representantes das entidades do funcionalismo do BB e integrantes da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) se reuniram na sede da ANABB, em Brasília, para alinhar a estratégia da negociação com o banco sobre o custeio da Cassi.

O encontro ocorreu após a Diretoria da Cassi encaminhar uma correspondência às entidades e ao Banco do Brasil alertando para a necessidade urgente de uma solução que mantenha as contas da Caixa de Assistência em conformidade com as exigências financeiras e regulatórias.

Diante do cenário, houve consenso entre as entidades de que seria necessário reforçar ao banco a importância de um aporte emergencial de R\$ 580 milhões, garantindo recursos imediatos para preservar o atendimento aos associados. Também foi defendido o adiamento da cobrança da primeira parcela do adiantamento do 13º salário para o fim de 2027.

No período da tarde, foi instalada a mesa de negociação entre representantes do BB e das entidades. Na abertura da reunião, o negociador do banco fez um resgate das discussões realizadas no encontro anterior e afirmou que a instituição vê de forma positiva a proposta de um aporte.

O representante do banco ponderou que a antecipação do 13º salário, isoladamente, não seria suficiente para solucionar o desenquadramento do capital regulatório da Cassi. Também reforçou a necessidade de que qualquer proposta seja submetida à consulta ao corpo social.

Na sequência, o presidente da Cassi, Claudio Said, explicou os motivos da correspondência encaminhada às entidades e ao banco no dia anterior. Segundo ele, a comunicação representa o dever de diligência da diretoria da Caixa de Assistência em informar aos patrocinadores — BB e associados — sobre a situação financeira da entidade e as possíveis consequências caso não haja ingresso de novos recursos no Plano de Associados.

Claudio Said também destacou que o tema foi registrado em ata na última reunião do Conselho Deliberativo da Cassi, reforçando a necessidade de dar ciência às partes sobre a gravidade do momento.

Ao final da reunião, o negociador do Banco do Brasil informou que a instituição acolhe positivamente a proposta apresentada pelas entidades, mas que ainda necessita de tempo para avaliar seus impactos.

Ele ressaltou que, embora a divisão do custeio em 70% para o banco e 30% para os associados esteja prevista na Resolução CGPAR nº 52, alcançar esse patamar representa um desafio para a empresa neste momento.

Por fim, o representante do banco comprometeu-se a apresentar um retorno em curto prazo, diante da urgência da situação enfrentada pela Cassi, e informou que uma nova data será marcada para a apresentação de uma resposta definitiva às reivindicações das entidades.